UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR FRENTE O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA ALUNOS DEFICIENTES: ESTUDO DE CASO

NOVA ANDRADINA – MS
2021

LARISSA ERDMANN

COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR FRENTE O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA ALUNOS DEFICIENTES: ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em matemática.

Orientador: Profa Dra Alaíde Pereira Japecanga Aredes

LARISSA ERDMANN

COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR FRENTE O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA ALUNOS DEFICIENTES: ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em matemática.

Orientador: Profª Drª Alaíde Pereira Japecanga Aredes

Aprovado em: 14/12/2021

Banca Examinadora:

Orientadora: Profª. Dr.ª Alaíde Pereira Japecanga Aredes

Avaliador: Profª Mestre Sandra Albano da Silva

Avaliador: Dr.ª Eliza da Silva Martins Peron

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado a oportunidade de passar por essa experiência. À minha família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial à minha professora e orientadora.

Agradeço também à instituição por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Epigrafe: O segredo de qualquer conquista é a coisa mais simples do mundo: saber o que fazer com ela.

Resumo: O comportamento da comunidade escolar frente à inclusão social do aluno com deficiência é uma ação totalmente necessária, pois, alunos nesta situação, necessitam da garantia da integração entre os principais responsáveis pelo seu desenvolvimento e aprendizado, sendo a família, professores e escola como um todo. A educação inclusiva apesar de obrigatória frente à legislação vigente, ainda apresenta uma série de desafios, principalmente quanto ao atendimento, especialização, qualificação, estrutura e demais apoios aos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento desta ação dentro do âmbito educacional, e também no quesito no que se refere à infraestrutura da instituição pública para receber e alcançar com êxito o aprendizado de alunos com deficiências. Diante disto, a presente pesquisa traz como principal objetivo verificar quanto à percepção de professores atuantes da rede de ensino público da cidade de Nova Andradina – MS, quanto às principais características, desafios e obstáculos no desenvolvimento da educação inclusiva no município. A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório, em sincronização com a aplicação do método qualitativo, através da junção e interpretação dos resultados. O período compreendido para realização da pesquisa foi de setembro a novembro do ano de 2021. Através disto, os principais resultados observados, foram de frente com o que é encontrado via literatura, a percepção dos professores atuantes na educação no município de Nova Andradina, identificou que existe uma grande dificuldade na execução da educação inclusiva, devido a alguns principais obstáculos, sendo destaque a utilização de salas com grande número de alunos, e a necessidade de um maior número de professores apoio, para desenvolverem assim com êxito o alcance ao aprendizado de alunos com ou sem deficiência, indicando que a melhoria na infraestrutura é necessária, e também o investimento na contratação de professores de apoio a fim de qualificar o processo - ações que demandam atuação de políticas públicas e governamentais.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Obstáculos. Escolas Públicas;

ABSTRACT: The behavior of the school community in the face of the social inclusion of students with disabilities is a totally necessary action, because students in this situation need to guarantee the integration between the main responsible for their development and learning, being the family, teachers and school as a whole. . Inclusive education, despite being mandatory in the face of current legislation, still presents a series of challenges, mainly in terms of service, specialization, qualification, structure and other support for professionals responsible for the development of this action within the educational scope, and also in terms of what refers to the infrastructure of the public institution to successfully receive and achieve the learning of students with disabilities. In view of this, the present research has as main objective to verify the perception of teachers working in the public education network of the city of Nova Andradina - MS, regarding the main characteristics, challenges and obstacles in the development of inclusive education in the municipality. The research is an exploratory literature review, in synchronization with the application of the qualitative method, through the joining and interpretation of the results. The period comprised for carrying out the research was from September to October of the year 2021. Through this, the main results observed were in front of what is found in the literature, the perception of teachers working in education in the municipality of Nova Andradina, identified that there is a great difficulty in the implementation of inclusive education, due to some main obstacles, highlighting the use of rooms with a large number of students, and the need for a greater number of support teachers, in order to successfully develop the scope of learning students with or without disabilities, indicating that improvement in infrastructure is necessary, as well as investment in hiring support teachers in order to qualify the process - actions that demand public and governmental policies.

Key-words: Inclusive Education. Obstacles. Public schools.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Período de atuação dos professores entrevistados. 23
Gráfico 2 – Percepção quanto ao tamanho das turmas com alunos com deficiência 24
Gráfico 3 – Percepção dos professores, quanto ao envolvimento dos pais. 24
Gráfico 4 – Percepção quanto a utilização da sala de recursos. 25
Gráfico 5 – Conhecimento quanto o tipo de deficiência dos alunos. 26
Gráfico 6 – Dificuldade quanto a adaptação das aulas. 26
Gráfico 7 – Percepção dos professores, quanto a obstáculos em aulas com alunos deficientes. 27
Gráfico 8 – Utilização de estratégias em aulas. 27
Gráfico 9 – Verificação das opções, as quais podem auxiliar na educação inclusiva. 28
Gráfico 10 – Percepção dos professores, frente a educação inclusiva em Nova Andradina-MS. 29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 Objetivos 11
1.1.1 Geral 11
1.1.2 Específicos 11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 14
2.1 Processo de Aprendizagem 15
2.2 Aprendizagem para Alunos Portadores de Deficiência 15
2.3 Inclusão Social na Escola 16
2.4 Obstáculos da Educação Inclusiva 18
2.6 Perspectivas para a Educação Inclusiva 19
2.7 Professores Atuantes na Educação Inclusiva 20
3 METODOLOGIA 21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
REFERÊNCIAS 31
APÊNDICE 33

Apêndice I – Questioná rio Aplicado 33

1 INTRODUÇÃO

A comunidade escolar apresenta um papel fundamental, tanto no funcionamento da escola como um todo, quanto na participação da vida educacional do aluno, pois uma comunidade engajada, incluindo, alunos, diretores, coordenadores, colaboradores da escola, país e demais instituições formam a comunidade escolar de uma forma geral, a qual funciona de forma ideal através de um conjunto de ações entre todos os setores de uma forma integrada.

A deficiência dentro do mundo contemporâneo, o formato de atendimento a estas pessoas, passaram por uma série de atualizações, a fim de encontrar um melhor formato de atendimento a estes alunos no mesmo conjunto e momento com alunos comuns. Através disto, surge a educação inclusiva, a qual busca como principal objetivo integrar o aluno deficiente com o aluno comum na mesma sala, a fim de garantir um ensino inclusivo no mesmo formato para todos. Esta ação, tem garantindo algumas vantagens frente a educação por alunos especiais, assim garantindo uma educação básica a todos os alunos sem exceção.

Por outro lado, a educação inclusiva mesmo em tempos e esfera tecnológica, apresenta-se como um desafio, principalmente para os professores, os quais são totalmente responsáveis pela educação e aprendizado dos alunos, independente da sua faixa etária, tanto em ensino fundamental e médio. Estas dificuldades, são frequentes em turmas as quais possuem alunos com algum tipo de deficiência, pois apesar do fornecimento do direito de uma educação básica para todas as pessoas sem exceção, ocorre ainda mais uma necessidade de profissionais capacitados e qualificados, a fim de gerar uma certa qualidade no aprendizado e maior apoio para aqueles que mais precisarem.

Diante disto, a presente pesquisa em questão traz em seu principal objetivo analisar o comportamento da comunidade, mais precisamente a opinião de professores atuantes no município de Nova Andradina – MS, frente a educação inclusiva praticante no município. Devido a pandemia existente no país Covid-19, a pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário (Apêndice I) totalmente online, o qual foi distribuído via aplicativo WhatsApp, e elaboradorado via Google Forms. Assim, a pesquisa trata-se de caráter bibliográfico, exploratório e qualitativo, devido a utilização de representações gráficas para melhores interpretações das respostas obtidas. A pesquisa e elaboração da pesquisa compreendeu o período de setembro a novembro do mesmo ano 2021.

Objetivos

Geral

Analisar o comportamento da comunidade escolar frente o processo de inclusão social para alunos deficientes, através de um estudo de caso no município de Nova Andradina – MS.

Específicos

- Conceituar através de uma revisão bibliográfica fatores de inclusão social escolar;
- Verificar o comportamento da comunidade escolar (professores) frente a inclusão social, através da aplicação de um questionário online;
- Analisar a percepção da comunidade escolar, e a inclusão de acordo com dados obtidos e encontrados em literatura;

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Educação Especial: Breve histórico

De acordo com Januzzi (2006) a história da Educação especial se confunde com a história da Educação em geral. Anos de luta, movimentos, conflitos etc.

Nos primórdios, as pessoas com deficiência eram completamente ignoradas. No Brasil Império surgiram as primeiras escolas especializadas com a presença do “O Imperial Instituto dos Meninos Cegos” e algum tempo depois a criação do “Instituto Nacional dos Surdos-Mudos”, isso em 1857.

Já no final do século XIX e meados do século XX foram criadas escolas e/ou classes especiais para esse alunado, observando-se um movimento de integração social dos indivíduos com deficiência mental.

Como o movimento em torno da Educação popular era tímido, obviamente que neste caso também. A educação do deficiente foi marcada por desafios e tentativas de práticas deles mesmos; confirmando essa prática cita-se Jose Álvares de Azevedo professor cego, EdouardHiiet, surdo, responsável pela organização do primeiro educandário para o ensino de surdos, Jannuzzi (2006, p.27).

De acordo com Januzzi (2006, p.36), foi então criada no Rio de Janeiro a “Liga Brasileira de Higiene Mental, que disseminou ideias sobre deficiências ligadas ao problema profilaxia”. Nota-se a importância da pedagogia e criaram-se instituições escolares ligadas aos hospitais psiquiátricos, que estavam segregadas socialmente, junto a adultos loucos. Eram adultos com problemas patológicos e que passaram a ter atendimento pedagógico, junto ao atendimento médico, com metodologia sensorialista, que desenvolveu um conjunto de atividades lúdicas.

Em 1930, começa-se a perceber movimentos em torno da educação popular, mas ainda embrionário para a Educação Especial.

Com a fundação Pestalozzi e a criação da APAE em 1954. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, entidade de caráter filantrópico com ensino em serviço de saúde gratuitos “eximindo o governo da obrigatoriedade de oferecer atendimento aos deficientes na rede pública de ensino”. Com a criação do Centro Nacional de Educação Especial, CENESP em 1973, há impulso nas politicas publicas e com a aprovação da LDB 4024/61, houve uma legalização destas políticas, pois lá encontramos um artigo inteiro sobre os excepcionais (forma antiga do termo)

> [...] alunos que apresentem deficiências físicas e mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelo competente Conselho de Educação (art 9º) LBB 5692/71.

Na lei 9.394/96 em seu capitulo 5, artigo 58, assegura-se aos alunos com deficiências serviço de apoio especializado e o oferecimento preferencialmente na rede regular de ensino. Com a criação do Centro Nacional de Educação Especial, CENESP em 1973, há impulso nas politicas publicas e com a aprovação da LDB 4024/61, houve uma legalização destas políticas, pois lá encontramos um artigo inteiro sobre os excepcionais (forma antiga do termo)

> [...] alunos que apresentem deficiências físicas e mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelo competente Conselho de Educação. (art 9º) LBB 5692/71.

No MS, a questão da Educação especial vem sendo discutida desde quando houve a separação dos Estados. Há indícios de que aqui, pelo Estado ser jovem, muito se avançou. Há Estados com muitas dificuldades de entendimento do que vem a ser um aluno deficiente, principalmente àqueles que são autistas ou com “espectro autista”. Os desafios são muitos.

Processo de Aprendizagem

A fase de aprendizagem pode ser encontrada nas séries iniciais vivenciadas pelo aluno, onde os mesmos são instruídos pelo professor, onde o processo depende da capacidade de aquisição de informações transmitidas pelo professor o qual é responsável pela metodologia, estratégias e conteúdo aplicado, os quais são utilizados como forma de gerar uma interações, experiências e memorização no ambiente entre "professor-aluno" (MIZUKAMI, 2010).

De acordo com Ormezzano (2011) o verbo educar significa "tirar fora, extrair, desenhar", ou seja, o papel do professor dentro da sala de aula está caracterizado em desenhar a forma humana dentro do próprio homem, onde no primeiro contato com a sociedade a criança recebe através de sua família, e somente após é colocado a um contato com pessoas diferentes do seu elo familiar, assim sendo preciso manter-se em constante relacionamento benéfico para seu aprendizado, através do conhecimento de diferentes culturas, comportamentos, pensamentos, hábitos, entre outros.

A metodologia abordada pelo professor dentro da sala de aula, pode provocar com que o aluno se limita exclusivamente a utiliza-lo, ou seja, realizar a lição que lhe é proposto. Assim fica explicito, ondo professor é um palestrante e o aluno é um ouvinte, no decorrer da aula, será elaborado o conteúdo com a participação ou não do mesmo. Porém através da exigência da sociedade e da dificuldade de manter alunos frisados em assuntos complexos e duradouros, surge estratégias que tendem a manter o aluno envolvido e ele mesmo desenvolver a sua lição do começo ao fim, ou seja, a metodologia dependendo dele mesmo (MIZUKAMI, 2010).

Os avanços tecnológicos voltados a capacitação profissional principalmente de docentes os quais atuam na área da educação, buscam gerar atualizações, e neste sentido devem ser intensas (Ormezzano 2011). Visto que, através disto será possível almejar um bom atendimento aos alunos, e ainda garantir um bom aprendizado e resultados satisfatórios.

Diante disto se torna uma necessidade e diferencial a busca pelo profissional a um maior conhecimento, e com isso conseguindo se garantir com maior facilidade do mercado de trabalho, além de gerar bons resultados para alunos brasileiros. A educação infantil é extremamente importante para qualquer pessoa do mundo, visto que na fase inicial de aprendizado é necessário grande esforço por parte das crianças para o

aprendizado, através de estímulos nessa fase inicial é que as crianças irão levar durante a sua trajetória escolar e seu desenvolvimento futuro (CALÇADE, 2018).

Na antiguidade a educação destinada a indivíduos com alguma deficiência física ou mental, era considerada fraca e realizada de forma separada de alunos considerados normais pela rede pública através da formação de dois grupos o ensino regular e especial, ou seja, a deficiência era considerada como “doença” o qual o ser acometido seria incapaz de aprender com os demais alunos MARTINS et al., (2000).

Nos últimos anos vem crescendo de forma gradativa o fato de que o modelo utilizado anteriormente há anos atrás não se apresentava vantajoso para educação. Portanto passou a ser estabelecido a sincronização dos grupos e trabalhado de forma simultânea a educação para todos em um mesmo ambiente o qual deve ser capaz de atender as necessidades do indivíduo dentro do mesmo espaço de crianças normais. Diante disto é elaborado síntese especificas onde estabelecem que não é exigido que a criança deficiente se adapte as exigências escolares, porém é essencial que a escola e docentes se adaptem as condições da criança.

O âmbito escolar vive um cenário o qual necessita e requer grandes atualizações para melhorias diante disto é necessário que profissionais envolvidos no ramo, estejam sempre aptos e voltados a requerer mudanças para a sala de aula, e escola consequentemente. Essa busca é resultado de grandes mudanças que o cenário da educação vem passando, com isto requer grandes avanços tecnológicos. O ministério da saúde define educação como uma série de conjunto e práticas com finalidade de contribuir para maior conhecimento e autonomia de pessoas para dialogo com profissionais RIBEIRO et al., (2011).

Aprendizagem para Alunos com Deficiência

A aprendizagem direcionada para alunos com deficiência, está frequentemente presente dentro da educação inclusiva através da adoção de práticas e metodologias, que visem incluir alunos com deficiência e integra-los com alunos normais no mesmo momento de aprendizagem para ambos os alunos. Esta ação, infelizmente apresenta-se como grande desafio principalmente para os professores, pois existe a plena necessidade de estimular a aprendizagem mesmo em ambientes integrados onde ocorre uma grande diversidade de deficiências, limitando pelo potencial de cada aluno em desenvolver o aprendizado propriamente dito (BARCELLI, 2018)

De acordo com Barcelli (2018) existe plena necessidade de os alunos alcançarem

alguns avanços para que ocorra o aprendizado, os quais são verificados por algumas áreas distintas da educação frente a alunos com deficiência, sendo:

- Coordenação motora: Alguns alunos, dependendo do grau de deficiência, podem manter a coordenação motora com dificuldade, pois alguns não conseguem andar, pegar ao lápis, canela, entre outras ações.
- Área cognitiva: Podem ser notificados, como dificuldades de conceitos abstratos, aprendizado de forma mais lenta, dificuldades para focar atenção, demora na prática da memorização.
- Área da comunicação: Podem apresentar dificuldades em comunicar-se.
- Área sócio educacional: Em algumas situações, pode ocorrer uma disparidade entre a idade cronológica do aluno, e a sua própria idade mental, indicando que estes alunos em contato com demais alunos na mesma idade cronológica pode acarretar em um maior desenvolvimento.

Mas, para isso, de acordo com o mesmo autor:

> [...] é preciso que tanto a estrutura física quanto os profissionais em educação e demais funcionários da escola estejam preparados para enfrentar juntos com essas crianças seus obstáculos, dando o suporte necessário, considerando suas diferenças e possibilitando a garantia ao direito de igualdade e equidade. (p. 18)

Diante disto, nota-se onde ocorre a necessidade de uma maior integração entre alunos deficientes com a comunidade escolar. De acordo com Konkel et al., (2015) ocorre um estimulo através deste contato, pois familiares, amigos, parentes, professores, podem auxiliar na determinação do grau de deficiência, assim contribuindo para as formas de enfrentamento destas dificuldades.

Inclusão Social na Escola

A inclusão social é regida pela legislação n° 9.394/96, a qual garante a necessidade do fornecimento de uma educação básica a todos os alunos com algum tipo de deficiência, denominada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Portanto, através da legislação vigente no país, ocorre a necessidade de priorizar o atendimento educacional especializado para alunos os quais necessitem, dentro do sistema de educação básica, garantindo assim apoio, atendimento e especializações

para cada aluno com algum tipo de deficiência dentro do sistema educação de ensino a nível nacional (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

O principal objetivo da legislação, é a melhoria na qualidade de vida de alunos com algum tipo de deficiência, e de toda a comunidade escolar, como a família e professores, visando estreitar o fornecimento de uma educação básica a todos os alunos, a fim de consolidar o respeito as diferenças das pessoas, impedindo assim a geração de uma desigualdade social (RODRIGUES, 2019).

Para Barcelli (2018), a educação inclusiva busca integrar no mesmo ambiente alunos com ou sem qualquer tipo de deficiência física ou intelectual, garantindo com que os professores mantenham o mesmo objetivo o direcionamento de aprendizado a todos os alunos sem exceções, a fim de garantir um aprendizado múltiplo e desenvolvimento em conjunto.

Obstáculos da Educação Inclusiva

Existem alguns grandes obstáculos dentro da educação inclusiva no Brasil, principalmente por parte dos profissionais envolvidos, os professores. De acordo com Yoshida (2018) a atuação dentro da educação inclusiva, por tratar-se da educação sincronizada entre alunos com e sem deficiência, demanda da utilização de alguns recursos, como atendimento especializado, maior número de professores apoio qualificados entre outros.

Alguns destes recursos no pais, infelizmente dentro da educação básica de ensino, não ocorrem, ou seja, não são disponibilizadas as instituições públicas de ensino, acarretando na criação de grandes desafios, pois, geralmente, as turmas são grandes, com inúmeros alunos com níveis leves e agravantes de deficiência, resultando na grande dificuldade do único professor responsável no atendimento de forma ideal a todos os alunos (SILVA, 2011).

De acordo com Arruda; Almeida (2014) é de grande necessidade que o professor atuante mantenha conhecimento sobre algumas esferas da vida dos alunos, a fim de garantir sucesso nas suas atribuições dentro da sala de aula, sendo principalmente:

- Conhecimento do aluno, família, suas características, dificuldades, meios social e potencialidades;
- Desenvolvimento de trabalhos em equipes, possibilitando aos alunos entrosamento para que cada um deles conheçam as possibilidades e dificuldades de cada aluno dentro da sala de aula;
- Desenvolver estratégias de valorização das diferenças, através de metodologias de ensino, as quais proporcionem diferentes formas e ritmos de aprendizagem;
- Articular o interesse do aluno, frente a ações as quais o mesmo já garanta conhecimento;

Perspectivas para a Educação Inclusiva

Existem algumas políticas de inclusão as quais devem ser seguidas para que ocorra um ideal processo, e a geração de sucesso frente a educação inclusiva, estas políticas de inclusão geram alguns reflexos dos processos de socialização de aprendizagem para alunos com deficiências, assim apresentando a sua real importância dentro deste setor educacional (ARRUDA; ALMEIDA, 2014).

A real necessidade da educação inclusiva, de acordo com Machado (2001) será o mesmo objetivo por alguns anos, pois, ocorre a plena necessidade da geração de aprendizado para crianças portadoras de deficiência decorrente de suas necessidades especiais, ou seja, demandam de um atendimento especifico. Entretanto, dentro do país brasileiro, infelizmente nem todos os professores apresentam-se qualificados para desenvolvimento da educação inclusiva, ocasionando algum tipo de resistência quanto ao estabelecimento da necessidade, quanto a inovações tecnológicas.

Neste sentido Arruda; Almeida (2014) ressaltam sobre o grande problema existente deste setor, dentre eles, a necessidade de um maior número de professores capacitados que é uma realidade, e o grande número de alunos crescente à cada dia, o que torna esta demanda ainda mais urgente dentro de um rápido intervalo de tempo.

Para tanto, ocorre uma plena necessidade da melhoria em infraestruturas em instituições públicas, visando garantir a existência de salas de recursos multivariada e salas de apoio específicas, ou seja, suporte físico para a melhoria das estruturas das escolas e atendimento ideal a alunos com deficiência.

Para as autoras citadas, “A formação de professores para a inclusão escolar se mostra, portanto, fundamental para alcançarmos uma educação de qualidade. E uma educação de qualidade obrigatoriamente deve contemplar as necessidades de todos os alunos” (ARRUDA & ALMEIDA, 2014, p. 04).

As autoras ainda ressaltam que precisamos de uma pedagogia,

> [...] que contemple e inclua toda a di- versidade infantil, com base em evidências científicas e garantindo os direitos civis das pessoas com defi- ciência, se apresenta como uma alternativa de van- guarda e esperança por uma comunidade escolar e sociedade mais justas e solidárias. (p.04)

Sob esse aspecto, Barcelli (2018) identifica que as perspectivas para o futuro da educação inclusiva são misteriosas, pois, ao mesmo tempo em que demanda de ações governamentais para melhoria no corpo corporativo de professores atuantes e na

infraestrutura de escolas, ocorre a necessidade de qualificações, treinamentos, e demais ações visando promover condições ideais para aprendizado e desenvolvimento por meio de metodologias modernas, como ferramentas lúdicas, metodologias ativas e demais formatos os quais podem apresentar algum benefício para o meio, porém ainda será um desafio para o setor da educação inclusiva.

Professores Atuantes na Educação Inclusiva

Ainda para Barcelli, no Brasil ainda existem professores os quais não apresentam qualificações ideais e específicas para atuação direta na educação inclusiva. Especifica ainda que. devido à demanda demanda e necessidade do número de professores necessários para a educação no país ocorrer, muitas vezes algumas turmas podem necessitar de algum apoio mais especializado e, se este não ocorrer, gera assim mais dificuldades no processo de aprendizado tanto de alunos sem deficiência quanto àqueles com deficiência.

Sobre esse ponto, Arruda; Almeida (2014) pontuam sobre a necessidade da investigação do professor em realçaõ ao perfil, vida acadêmica e social de seus alunos com e sem deficiência, a fim de levantarem o grau de conhecimento em que estão alocados e, posteriormente, desenvolverem estratégias que visem contribuir para aquilo que já sabem visando assim, um conhecimento a partir disto.

Como já foi comentado, é necessário que os professores tenham uma formação sólida em relação à Educação Especial. Esta formação passa sim, pelos cursos de formação de professores a qual chamamos de Formação Inicial. Porém, para aqueles professores que já estão atuando, é importante que as experiências com os alunos deficientes sejam discutidas com os demais professores que não atuam com esses alunos, de modo que se aprimorem as metodologias adequadas à cada tipo de deficiência, diluindo qualquer forma de preconceito. Nada melhor do que as práticas individuais, ou seja, a experiência singular de cada um pode contribuir para a melhoria do atendimento aos alunos deficientes de maneira eficaz.

Recorrendo à Arruda e Almeida (2014, p. 05),

> A transformação da escola passa obrigatoriamente por uma política de formação e educação continuada dos professores, verdadeiros pilares para a construção da inclusão escolar. Entre as ações de formação dos professores destacam-se: a diferenciação do ensino, a parceria entre profissionais do Ensino regular e da Educação Especial, mudanças atitudinais e reconhecimento da diversidade. Para essa e outras ações a parceria do professor de salas regulares com o da Educação Especial torna-se muito frutífera, a fim de garantir o êxito dos trabalhos na escola inclusiva, alguns aspectos devem

> ser conside- rados: apoio de especialistas, unificando os dois sistemas e adaptando-os às necessidades de todos os alunos; potencialização das formas de intervenção, isto é, aplicação dos sistemas consultivos e de intervenção direta em sala de aula comum por meio do ensino cooperativo; adoção de uma nova organização escolar, propondo a colaboração, o ajuste mútuo, as formas interdisciplinares e o profissionalismo docente.

É óbvio que comportamentos devem ser mudados dentro da escola. Alunos com deficiência muitas vezes são vistos como inaptos pelos professores de salas regulares. Há a necessidade de se diminuir esta distância que culturalmente se constrói dentro das escolas. Agora não se trata de iuncluir uma parcela e excluir outra. Todos precisam ser incluidos na escola de modo a se identificar as habilidades e competências de cada um. É um direito humano que está na constituição de 1988. Não estamos sonhando, estamos falando de direitos que levam as pessoas à conquista da cidadania. As autoras Lima e Silva (2012, p.5) sugerem que quebremos qualquer barreira que impeça esta inclusão. Eles chamam de barreira atitudinal. E o que é isso? Para elas,

> Entende-se por barreiras atitudinais posturas afetivas e sociais, nem sempre intencionais ou percebidas, que se traduzem em discriminação e preconceito. Exemplos de algumas dessas barreiras atitudinais são a utilização de rótulos, de adjetivações, de substantivação da pessoa com deficiência como um todo. (LIMA & SILVA, 2012, p.05)

Já o uso de metodologias tecnológicas, podem ser empregadas dentro da educação inclusiva, porém, necessitando de outros recursos de maior representatividade como sala de recursos multivariados, sala de apoio especializado, melhorias na infraestrutura da escola, entre outros (MONTOAN, 2003).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada como uma análise de estudo de caso que foi realizado a campo, e também uma análise exploratória bibliográfica, a qual proporcionou a geração de novas contribuições para o assunto proposto.

Para a pesquisa bibliográfica, foi necessário a utilização de pesquisas, as quais ocorreram em principais plataformas de periódicos, como: ScieLo, PubMed e Google Acadêmico. As buscas, foram caracterizadas pela utilização das palavras-chaves: Inclusão educacional, inclusão social, deficiência, educação, entre outras. Foram empregados critérios de inclusão e exclusão, onde foram incluídos no trabalho trabalhos, como teses, dissertações, artigos, documentários e demais conteúdos

classificados como confiáveis e com recente ano de publicação.

Para a pesquisa a campo, foi realizado a aplicação de um questionário à comunidade escolar, precisamente aos professores atuantes na rede estadual de ensino que lecionam para alunos pertencentes ao ensino fundamental da rede do município de Nova Andradina – Mato Grosso do Sul. O questionário aplicado está disponível no (Apêndice I). Mediante a atual situação vivenciada no mundo (Covid-19), a aplicação do questionário ocorreu de forma totalmente online. O mesmo foi criado via aplicativo *Google Forms*, e compartilhado no *WhatsApp*, para os docentes que se propuseram a participarem da pesquisa. O período compreendido de aplicação do questionário, foi dentro do mês de novembro/21. Do resultado, foram geradas tabelas, gráficos e demais representações gráficas, a fim de contribuir com a interpretação dos dados obtidos e posteriormente compará-los com a literatura empregada.

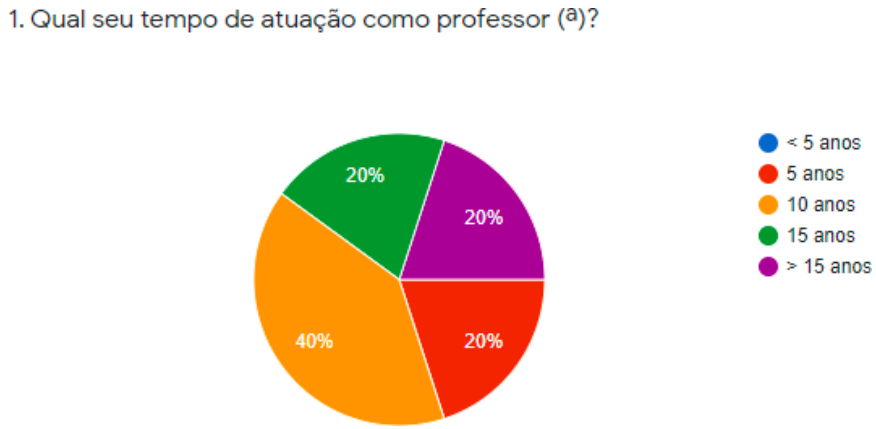
A pesquisa foi compreendida entre os meses de setembro a novembro do ano de 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a pesquisa realizada contabilizou-se as percentagens de respondentes, bem como a verificação de cada resposta, a fim de verificar as percepções de professores frente à rede de ensino direcionado ao atendimento do ensino fundamental.

Quanto ao tempo de atuação dos professores entrevistados (Gráfico 1) as respostas variaram. Alguns atuam na área a partir de 5 anos de experiência (20%), 10 anos (40%), 15 anos (20%) e, acima de 15 anos, (20%). Os mesmos contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, com suas experiências e opiniões em alguns aspectos frente à inclusão de alunos com deficiência.

Gráfico 1 – Período de atuação dos professores entrevistados.

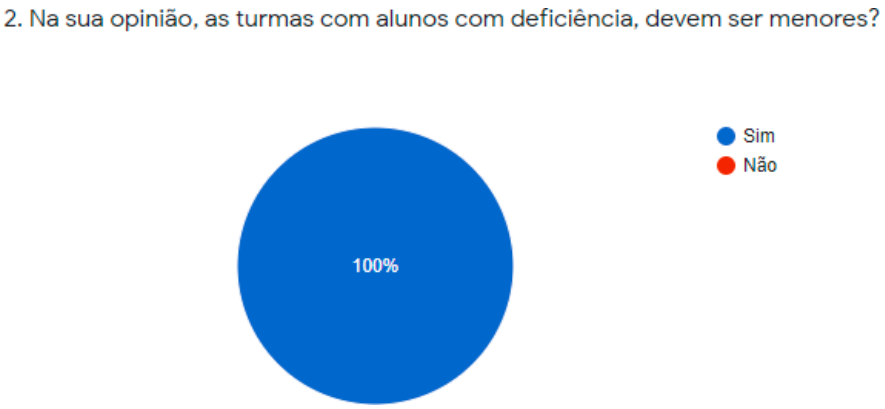


FONTE: (Autora, 2021)

De acordo com o (Gráfico 2) 100% dos professores entrevistados afirmam que as turmas as quais mantiverem alunos com deficiência deviam ser menores. De acordo com Barcelli (2018) turmas menores frente à atuação de professores na educação inclusiva, pode ser uma indicação de sucesso, pois. no país brasileiro. este parâmetro, ainda é encontrado com inúmeros desafios, e consequentemente necessita da verificação de estratégias e intervenções, as quais alicerçam sucesso no procedimento, ou seja, a geração de um aprendizado em conjunto, onde menores turmas podem possibilitar uma maior qualidade no aprendizado proporcionado a crianças deficientes ou não.

Ainda neste sentido Ribeiro et al., (2011) ressalta frente ao surgimento de algumas metodologias modernas na educação inclusiva, incluindo o desenvolvimento de uma maior autonomia. Para eles, os alunos serão estimulados a gerarem pensamento, raciocínio, entre outras ações desenvolvidas com maior eficiência em menores turmas pois, trata-se de uma ação minuciosa que demanda maior atendimento.

Gráfico 2 – Percepção quanto ao tamanho das turmas com alunos com deficiência.

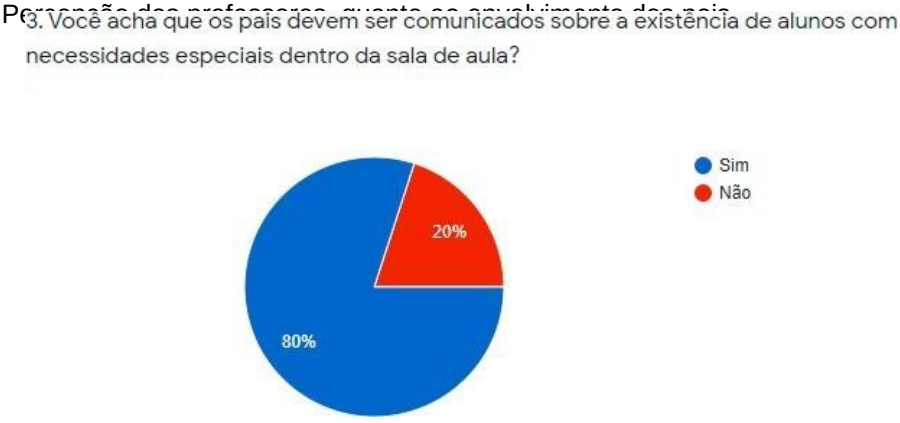


FONTE: (Autora, 2021)

O (Gráfico 3) questionou os docentes sobre a necessidade ou não dos pais terem, conhecimento sobre a existência de alunos com deficiência na mesma turma. Foi identificado que, 80% da amostra afirmam que ocorre esta necessidade do conhecimento, e 20% não concordam com a medida. De acordo com a maioria da amostra em questão é possível verificar que, existe uma necessidade do conhecimento dos pais sobre o ambiente em que o aluno portador ou não de deficiência está situado dentro do ambiente educacional.

Barcelli (2018) ressalta a plena necessidade e importância da integração da comunidade escolar como um todo no processo de aprendizagem dos alunos sendo este deficiênte ou não, pois, esta integração entre país, alunos, familia, professores e demais pessoas envolvidas no processo, visa trazer uma sensação de conforto para os alunos e para as familias objetivando um mesmo objetivo o aprendizado dos alunos, mantendo assim, todos os setores engajados nesta mesma direção. Portanto, a participação e conhecimento dos pais sobre as caracteristicas da turma em que o aluno esta inserido, é uma ação essencial.

Gráfico 3 – Percepção dos professores quanto ao envolvimento dos pais



FONTE: (Autora, 2021)

De acordo com o (Gráfico 4) 100% da amostra de profesosres entrevistados, mantém o conhecimento na prática, sobre a diferenciação entre a sala de recursos, e a sala de apoio dentro da escola.

De acordo com Garcia; Rocha (2018) as principais diferenças entre a sala de recursos, também denominada como sala de recurso multifuncional, traz como finalidade atender de forma especializada a participação dos alunos através da utilização de recursos pedagógicos por parte de alunos com deficiência, local em que, a acessibilidade disponibizada, possa minimizar barreiras e limitações a estes alunos para que assim, desenvolvam ações as quais proporcionem um bom aprendizado. Já a sala de apoio, pode ser denominada como um local onde vise apoiar os alunos no entendimento das disciplinas, em formato de reforço especifco, configurando em atendimento especializado direcionado para a dificuldade dos alunos.

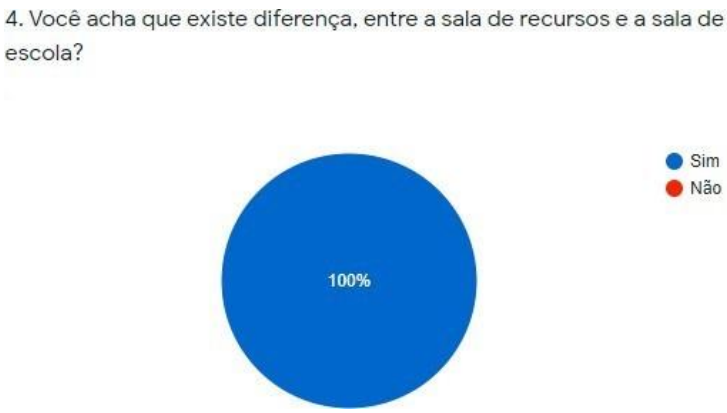


Gráfico 4 – Percepção quanto a utilização da sala de recursos.
FONTE: (Autora, 2021)

O (Gráfico 5) verificou quanto à importância do pré-conhecimento sobre o tipo de deficiência dos alunos dentro da sala de aula, sendo que 100% da amostra investigada, afirmam ser uma ação importante garantir conhecimento sobre o histórico do aluno, bem como o conhecimento do seu tipo de deficiência como ação a qual poderá auxiliar na organização do planejamento da aula, de forma prévia visando um maior sucesso na aplicação dos métodos.

Caetano; Dias (2016) ressaltam sobre a necessidade do professor garantir conhecimento sobre a vida pessoal do aluno, como o seu tipo de deficiência, comunidade escolar em que está alocado, suas características e de sua família, entre outras ações as quais podem proporcionar um conhecimento e histórico sobre os alunos incluídos na sua turma de atuação, proporcionando maior sucesso do planejamento

prévio das metodologias a serem aplicadas, e também o direcionamento para estratégias de aulas específicas.

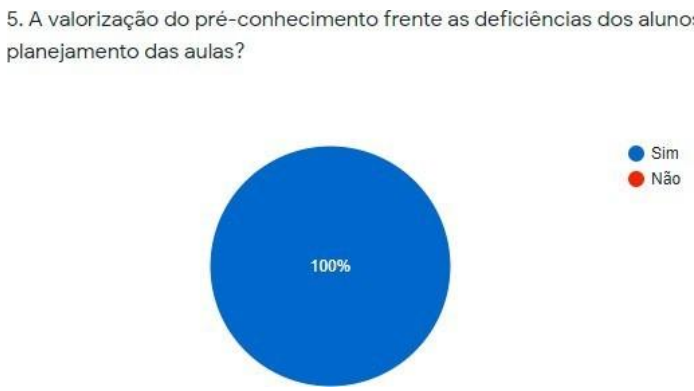
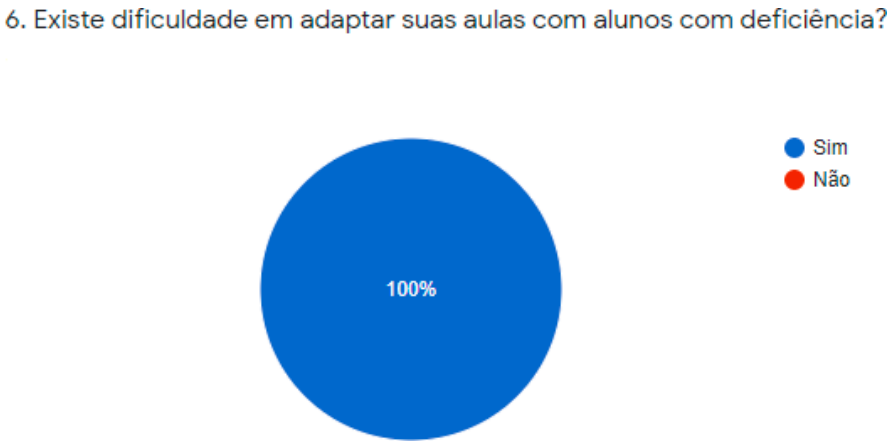


Gráfico 5 – Conhecimento quanto o tipo de deficiência dos alunos.

FONTE: (Autora, 2021)

De acordo com (Gráfico 6) 100% dos professores entrevistados afirmar existir algum tipo de dificuldade na adaptação de suas aulas, frente a educação inclusiva, identificando assim a exposição de um desafio, e obstáculos neste ambiente.

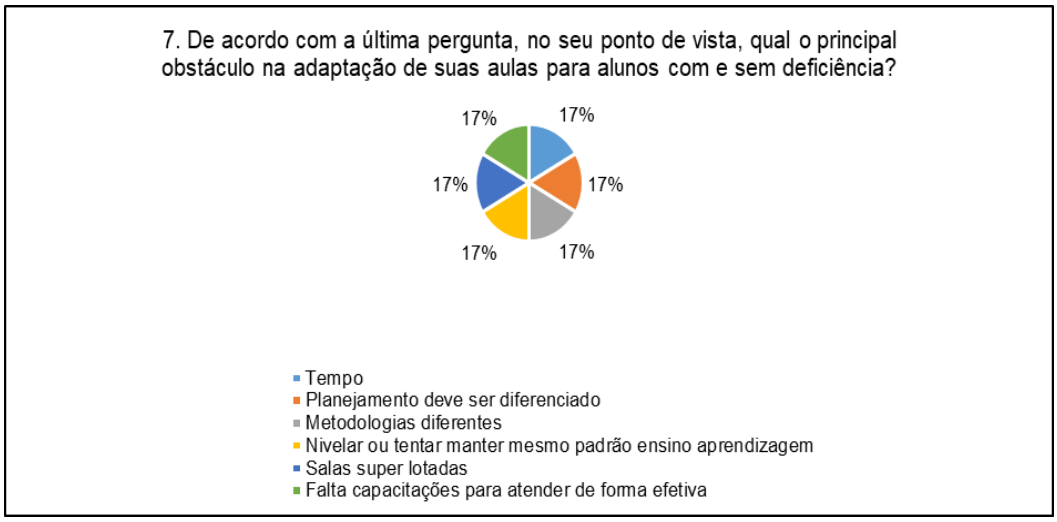
Gráfico 6 – Dificuldade quanto a adaptação das aulas.



FONTE: (Autora, 2021)

A partir das respostas do gráfico anterior, o (Gráfico 7) detalhou os principais obstáculos existentes dentro da sala de aula os quais são perceptíveis à amostra em questão. Os principais desafios encontrados, foram: Tempo, plenejamento diferenciado, metodologias diferentes, padrão de aprendizagem para todos, salas super lotadas e falta de capacitações para atendimento de forma efetiva. Para todos, os obstáculos foram pontuados com 17% da opinião dos entrevistados. De uma forma geral, todos mantém uma visão sobre as mesmas dificuldades encontradas.

Gráfico 7 – Percepção dos professores, quanto a obstáculos em aulas com alunos deficientes.



FONTE: (Autora, 2021)

Sobre a contribuição de uso de metodologias diferentes as quais podem contribuir para o aprendizado em conjunto dentro da sala de aula, o gráfico (8) revelou que 100% dos professores entrevistados afirmam essa necessidade.

Para Yoshida (2018) há eficiência na utilização de medologias diferenciadas, anexadas ao uso de ações lúdicas, ou metodologias ativas, visando ações diferentes e trazendo a atenção de alunos para o conteúdo da aula.

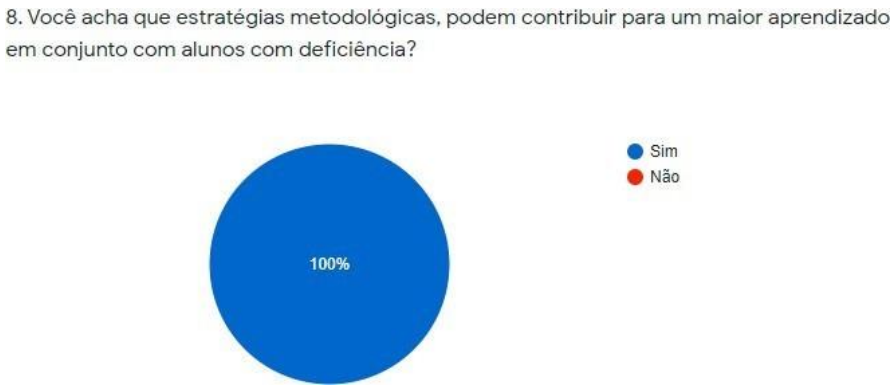


Gráfico 8 – Utilização de estratégias em aulas.

FONTE: (Autora, 2021)

Quanto ao questionamento sobre qual a melhor opção para atrender a educação inclusiva em relação ao uso de metodologias, registrou-se que: cerca de 20% dos professores pontuam que pode incluenciar como uma ação benéfica para o atendimento à educação inclusiva, 60% respondem sobre o uso de metodologias ativas e 40% sobre

o uso da educação lúdica (Gráfico 9).

Estas pontuações dão direção ao citado por Yoshida (2018) o qual ressalta sobre a importância do uso de metodologias específicas e no mesmo momento diferentes a fim de proporcionarem uma maior qualidade no desenvolvimento e aprendizado de alunos dentro da educação inclusiva.

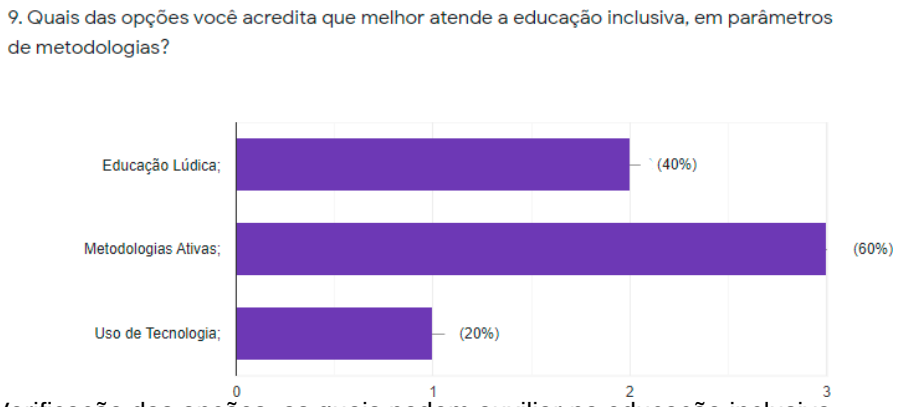
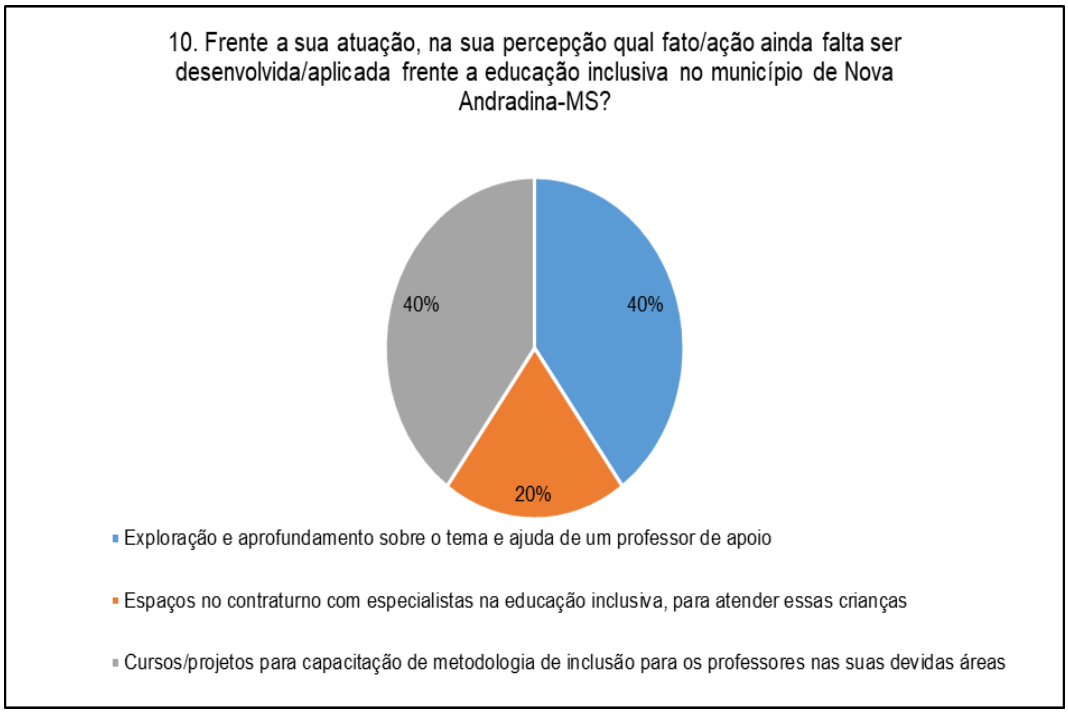


Gráfico 9 – Verificação das opções, as quais podem auxiliar na educação inclusiva.

FONTE: (Autora, 2021)

A última questão aplicada tratou de investigar sobre as opiniões dos professores atuantes no município de Nova Andradina – MS, verificando algumas opiniões em comum frente a ações as quais possam ser desenvolvidas ou aplicadas na educação inclusiva dentro do município. Sobre esse perspectiva, 40% dos entrevistados pontuam sobre a necessidade de exploração e aprofundamento do tema da educação inclusiva e a necessidade de professores de apoio bem como a disponibilização de cursos e projetos para capacitação de metodologia de inclusão para professores em suas áreas de atuação como ciências, matemática, língua portuguesa, entre outros. 40% ressaltam sobre a disponibilidade de espaços no contraturno com especialistas da educação inclusiva, para atender de forma precisa as dificuldades de cada criança.

Gráfico 10 – Percepção dos professores, frente a educação inclusiva em Nova Andradina-MS.



FONTE: (Autora, 2021).

De acordo com Calçade (2018) as percepções verificadas no presente questionário aplicado são encontrados na literatura o que, certamente, direciona para o setor as principais necessidades em comum de professores atuantes na educação inclusiva. Sendo assim tais medidas são necessárias e urgentes, pois, quanto maior o período demandando para aplicação destas estratégias por ações governamentais, tanto maior a necessidade de adaptações a recursos tecnológicos, os quais demandam crescimento a todo momento dentro do mundo contemporâneo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da investigação bibliográfica e pesquisa realizada, é possível concluir que apesar da educação inclusiva constituir uma ação realizada em amplo aspecto dentro do país apesar da necessidade de melhorias em alguns aspectos, principalmente, quanto à infraestrutura e número de professores qualificados.

A partir da pesquisa de campo auferiu-se que, no município de Nova Andradina – MS, ocorre a utilização do método em todas as escolas da rede pública de ensino. Por outro lado, foi possível verificar que existe dificuldades por parte dos professores atuantes na educação inclusiva e ainda professores renomados com muitos anos de experiência.

Sendo assim, identificou-se a plena necessidade de melhorias no setor educacional por parte de ações governamentais, visando um maior apoio, fornecimento de tecnologia e demais alternativas, almejando uma melhoria no desenvolvimento da qualidade da educação inclusiva desenvolvida no município.

De modo que, nota-se a grande importância na preparação de um sistema de ensino, e também de qualificação a fim de que as escolas mantenham-se com capacidade de receber alunos com deficiência e sem deficiência sendo pormeio da preparação de profissionais específicos, habilidades, infraestrutura e demais apoios à comunidade escolar como um todo visando sucesso no aprendizado na educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. A; ALMEIDA M; Cartilha da inclusão escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas. Rio Preto: ABDA, 2014.

BARCELLI, J. C; Desafios e estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual, 2018. **CFE.** Disponível em: https://fce.edu.br/blog/desafios-e-estrategias- de-ensino-para-alunos-com-deficiencia-intelectual/ Acesso: 10 nov. 2021.

CALÇADE, P; Educação inclusiva: O que é e como fazer direito (e bem feito) 2018. **Nova Escola.** Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2021/educacao- inclusiva-o-que-e-e-como-fazer-direito-e-bem-feito Acesso: 02 dez. 2021.

GARCIA, D. C. S; ROCHA, G. O. R; O funcionamento e a organização da sala de recurso multifuncional (SRM) da EMEIEF rotary junto aos alunos em situação de deficiência do ciclo I. **Anais...:** CIEE, 2018.

KONKEL, E. N; ANDRADE, C; KOSVOSKI, D. M. C; As dificuldades no processo de inclusão educacional no ensino regular: A visão dos professores no ensino fundamental. **Anais...:** EDUCERE, 2015.

MACHADO, N. J; **Pensando e fazendo educação de qualidade.** São Paulo: Moderna, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília – DF, 2006.

MIZUKAMI, M, N.; Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, 2010.

MANTOAN, M. T. E; **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003

MOREIRA, L; HANI, C; GUSMÃO, F; A Síndrome de Down e sua patogênese: Considerações sobre o determinismo genético. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. n. 2. p. 22, 2011.

ORMEZZANO, G; Educar: propostas e desafios. Rio de Janeiro, 2011.

RIBEIRO, M. M; BARBOSA, A. M; PORTO, C. C; Paralisia cerebral e cindrome de down: Nível de conhecimento e informação dos pais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva.** n. 16. p. 2099-2106. 2011.

RODRIGUES, D. R. I; Educação especial e inclusiva: As dificuldades encontradas para a inclusão do aluno especial nas escolas. **Revista Cientifica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento,** v.7, p.05-12, 2019.

SILVA, M. R; Dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva. (Monografia 55f). Universidade de Brasília – DF, 2011.

YOSHIDA, S; Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública, 2018. **Gestão Escolar.** Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica Acesso: 15 nov. 2021.

APÊNDICE

Apêndice I – Questionário Aplicado

1	Qual seu tempo de atuação como professor (ª)? ( ) < 5 anos ( ) 5 anos ( ) 10 anos ( ) 15 anos ( ) > 15 anos
2	Na sua opinião, as turmas com alunos com deficiência, devem ser menores? ( ) Sim ( ) Não
3	Você acha que os pais devem ser comunicados sobre a existência de um aluno com necessidades especiais dentro da sala de aula? ( ) Sim ( ) Não
4	Você acha que existe diferença, entre a sala de recursos e a sala de apoio dentro da escola? ( ) Sim ( ) Não
5	A valorização do pré-conhecimento frente a deficiência dos alunos é importante no planejamento das aulas? ( ) Sim ( ) Não
6	Existe dificuldade em adaptar suas aulas com alunos com deficiência? ( ) Sim ( ) Não
7	De acordo com a última pergunta, no seu ponto de vista, qual o principal obstáculo na adaptação de suas aulas para alunos com e sem deficiência? ( ) Resposta curta
8	Você acha que estratégias metodológicas, podem contribuir para um maior aprendizado em conjunto com alunos com deficiência? ( ) Sim ( ) Não
9	Quais das opções você acredita que melhor atende a educação inclusiva, em parâmetros de metodologias? ( ) Educação Lúdica; ( ) Metodologias Ativas; ( ) Uso de Tecnologias
10	Frente a sua atuação, na sua percepção qual fato/ação ainda falta ser desenvolvida/aplicada frente a educação inclusiva no município de Nova Andradina-MS? ( ) Resposta curta.